revec
Revista de Estudos de Cultura
https://periodicos.ufs.br/revec/index
REVISTA DE ESTUDOS DE CULTURA
São Cristóvão (SE) | v. 12 | n. 29 | Jan. Jun./2026 | p. 27-48
Submetido em 30 junho 2025. Aprovado em 24/09/2025
https://doi.org/10.32748/revec.v12i29.25276

HISTÓRIAS RISCADAS E CONTADAS PELOS ARTISTAS DA CIDADE DE GRAVATÁ/PE: UMA PRÁTICA EXTENSIONISTA INTERDISCIPLINAR

Renata Kelly de Souza Araújo*
Marta Margarida Andrade Lima**
Rafael Pereira de Lira***

RESUMO

Este artigo analisa uma experiência extensionista interdisciplinar desenvolvida a partir de dois projetos de extensão universitária, realizados na cidade de Gravatá/PE, pelos cursos a distância de Licenciatura em História e em Artes Visuais com ênfase em Digitais da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Inspirados na pedagogia freireana e fundamentados nas artes visuais, na história cultural e oral, o objetivo foi aprofundar o conhecimento sobre a história e a cultura local pelas produções e relatos de vida dos artistas. A metodologia incluiu minicurso, trabalho de campo, entrevistas, exposição e produção de um catálogo. As ações fortaleceram a formação docente crítica e fomentaram a divulgação da produção artística que constitui o patrimônio cultural gravataense.
Palavras-chave: História e Arte Local. Interdisciplinaridade. Extensão Universitária. Formação de professores.

* Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/EADTEC). Licenciatura em Pedagoga. Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica. E-mail: renata.ksaraujo@ufrpe.br ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0741-919X
** Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/EADTEC). Licenciatura em História. Doutorado em Educação. E-mail: marta.andradelima@ufrpe.br ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0082-876
*** Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/EADTEC). Bacharel em Sistemas de Informação. Mestrado em Ciências da Computação. E-mail: rafael.plirao@ufrpe.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-4745-1874

STORIES SKETCHED AND TOLD BY THE ARTISTS OF GRAVATÁ/PE: AN INTERDISCIPLINARY EXTENSION PRACTICE

Abstract:
This article analyzes an interdisciplinary extension experience developed through two university extension projects carried out in the city of Gravatá, Pernambuco, by the distance learning undergraduate programs in History and Visual Arts with an emphasis on Digital Media at the Federal Rural University of Pernambuco. Inspired by Freirean pedagogy and grounded in visual arts, cultural and oral history, the project aimed to deepen knowledge about local history and culture through the artworks and life stories of local artists. The methodology included a short course, fieldwork, interviews, an exhibition, and the production of a catalog. The initiative strengthened critical teacher education and promoted the dissemination of artistic production that constitutes the cultural heritage of Gravatá.
Keywords: Local History and Art; Interdisciplinarity; University Extension; Teacher Training.

HISTORIAS DIBUJADAS Y CONTADAS POR LOS ARTISTAS DE GRAVATÁ/PE: UNA PRÁCTICA EXTENSIONISTA INTERDISCIPLINARIA

Resumen:
Este artículo analiza una experiencia extensionista interdisciplinaria desarrollada a través de dos proyectos de extensión universitaria realizados en la ciudad de Gravatá, Pernambuco, por los programas de grado a distancia en Historia y Artes Visuales con énfasis en Medios Digitales de la Universidad Federal Rural de Pernambuco. Inspirado en la pedagogía freireana y fundamentado en las artes visuales, la historia cultural y la historia oral, el proyecto tuvo como objetivo profundizar el conocimiento sobre la historia y la cultura locales a través de las obras de arte y las historias de vida de artistas locales. La metodología incluyó un curso breve, trabajo de campo, entrevistas, una exposición y la producción de un catálogo. La iniciativa fortaleció la formación crítica docente y promovió la difusión de la producción artística que constituye el patrimonio cultural de Gravatá.
Palabras clave: Historia y arte local; Interdisciplinariedad; Extensión universitaria; Formación docente.

INTRODUÇÃO

Inspirados pela concepção freireana de uma educação crítica, dialógica e libertadora, feita por quem ensina e aprende ao mesmo tempo, este artigo propõe uma reflexão sobre dois projetos[1] de extensão universitária desenvolvidos na cidade de Gravatá/PE: Escrevendo histórias, "respirando" artes da cidade de Gravatá/PE: uma ação extensionista interdisciplinar e Histórias Riscadas e Contadas pelos Artistas da Cidade de Gravatá/PE. Desenvolvidos de forma interdisciplinar pelos cursos de Licenciatura em História e em Artes Visuais com ênfase em Digitais da Unidade de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAEADTec/UFRPE), os projetos tinham por objetivo aprofundar o conhecimento sobre a história e a cultura da cidade a partir das produções e relatos de vida dos artistas locais, além de divulgar a produção local que constitui a diversidade do patrimônio cultural gravataense.

A iniciativa nasceu do entrelaçamento sensível entre inquietações pedagógicas e o desejo de expandir o fazer docente para além dos limites físicos da sala de aula, estabelecendo conexões significativas entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes oriundos da experiência, da oralidade e do fazer artístico cotidiano, abrindo espaço para formas plurais de narrar e interpretar o mundo.

Ao compreender a arte como expressão da subjetividade e resistência, e a história como campo de disputas por pertencimento e visibilidade, a escuta sensível dos artistas gravataenses, suas memórias, criações, desafios e trajetórias funcionou como um convite à prática de uma pedagogia comprometida com a diversidade, a dignidade e a afirmação das identidades locais.

Nesse processo, a articulação entre os dois projetos contribuiu para o fortalecimento da interdisciplinaridade na organização curricular e no processo de ensino e aprendizagem. Essa experiência possibilitou não apenas o diálogo entre distintas áreas do conhecimento, mas também a vivência de uma proposta pedagógica que reconhece o sujeito como protagonista capaz de explorar os saberes em suas múltiplas dimensões e interconexões, em permanente diálogo com a realidade. Além disto, reiterou o compromisso formativo das licenciaturas envolvidas, ao propor ações que associam ensino, pesquisa e extensão compreendidos como os pilares que sustentam o trabalho das instituições públicas de ensino superior.

Os discentes foram convidados a participar de práticas formativas que atravessavam campos diversos do conhecimento e se ancoravam no trabalho de pesquisa de campo, no uso da história oral, na construção de narrativas biográficas e na realização de exposições artísticas. Essa experiência extensionista promoveu um olhar ampliado sobre as relações entre arte e história, permitindo que os estudantes, futuros professores, exercitem tanto o "ofício do historiador" quanto o fazer artístico em sua dimensão estética, ética e social, na relação direta com a reflexão sobre a formação docente.

[1] Os projetos foram financiados com bolsas de extensão via edital BEXT 2020- Pró Reitoria de Extensão e Cultura/UFRPE - Coordenação de Educação Continuada. As ações desenvolvidas para divulgação das obras dos artistas e suas histórias encontram-se no Instagram: viverhistoriasrespirandoartes.

As atividades foram planejadas com os seguintes objetivos: (i) estimular práticas extensionistas interdisciplinares junto aos discentes dos cursos envolvidos; (ii) estabelecer interconexões entre a arte e a história da cidade de Gravatá/PE; (iii) contribuir para a valorização do patrimônio material e imaterial da cidade; (iv) desenvolver recursos digitais para divulgação da arte local; e (v) construir materiais visuais, audiovisuais e escritos que possam ser utilizados como ferramentas didáticas no ensino da história local nas escolas da cidade.

Para tanto, foram realizadas oficinas, rodas de conversa, entrevistas abertas, registros audiovisuais e a curadoria da exposição pública Viver Histórias, Respirando Artes da cidade de Gravatá/PE, que ocorreu na Escola de Referência em Ensino Médio Devaldo Borges, onde funciona o polo presencial da Universidade Aberta do Brasil, e acontecem as aulas presenciais dos referidos cursos, uma vez que a organização semipresencial caracteriza os cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD), ofertados pela UFRPE.

Importante destacar que longe de representar uma limitação, a EAD revela-se um campo fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas sensíveis à realidade dos sujeitos, promovendo experiências formativas territorializadas, colaborativas e socialmente comprometidas, pois favorece a construção de práticas que transcendem os limites físicos presenciais, alcançando estudantes inseridos em diferentes contextos geográficos e socioculturais.

Quando desenvolvida com qualidade didático-metodológica, infraestrutura adequada e compromisso institucional com a formação docente, a EAD se consolida como uma política educacional potente de democratização do acesso ao ensino superior público, promovendo maior equidade de oportunidades e assegurando vínculos pedagógicos significativos entre universidade e comunidade.

Ao conectar pessoas e saberes de diversas regiões, a modalidade potencializa o alcance e o impacto dos projetos, gerando pertencimento, engajamento e consciência crítica, reafirmando o papel da universidade pública na construção de uma educação inclusiva, transformadora e enraizada nas realidades locais.

Por fim, a reunião das produções, das memórias e das imagens dos artistas em um catálogo e em uma exposição permitiu que as ações extensionistas devolvessem à cidade parte de sua própria história, ao mesmo tempo em que reafirmaram o papel da universidade pública como agente de transformação social.

Este artigo, portanto, apresenta os fundamentos teórico-metodológicos dessas práticas, seus desdobramentos formativos e seus impactos socioculturais. Reafirmamos, assim, que formar professores em História e Artes Visuais é também formar sujeitos críticos, sensíveis, implicados com os territórios e comprometidos com a construção coletiva de outro mundo possível, mais justo, plural e democrático.

1 PRÁTICA EXTENSIONISTA INTERDISCIPLINAR

A universidade contemporânea, especialmente a pública, articula ensino, pesquisa e extensão como pilares indissociáveis da formação integral e da transformação social. Para Severino (2007), sua finalidade é profissionalizar, introduzir à prática científica e formar a consciência político-social. A extensão, como elo com a sociedade, assegura a relevância social da pesquisa. Ao promover ações nos polos, a universidade amplia seu impacto e reforça seu compromisso com a formação cidadã.

Os projetos "Histórias Riscadas e Contadas pelos Artistas de Gravatá/PE" e "Escrevendo histórias, 'respirando' artes de Gravatá/PE", desenvolvidos pela UFRPE, exemplificam uma prática extensionista engajada, ao promover o conhecimento da história e cultura local por meio das produções e relatos dos artistas da cidade.

A interdisciplinaridade se consolida como um pilar central e desafiador no ensino superior. Seu debate ganhou força a partir dos anos 1960, impulsionado por críticas estudantis, sobretudo na França, à educação clássica e desvinculada da realidade. Em resposta, docentes, especialmente europeus, passaram a buscar uma ciência mais humanizada (Silva e Almeida, 2023). No meio universitário, destaca-se a nova história cultural francesa, que, a partir das décadas de 1960/70, abriu-se amplamente a outras áreas do saber.

Distante de ser uma mera junção de disciplinas, interdisciplinaridade é entendida como uma interação, interpenetração ou interfecundação entre duas ou mais disciplinas, "sem aspirar, porém, à unificação dos saberes, mas à integração deles: não por soma ou justaposição, mas por amálgama e multiplicação" (Fazenda e Godoy, 2023, p.22). Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente e unificada do saber, capaz de enfrentar problemáticas complexas que as disciplinas isoladas não conseguiriam.

Conforme Japiassu (1976), a interdisciplinaridade deve articular, de forma equilibrada e integradora, três dimensões fundamentais do conhecimento: a amplitude, a profundidade e a síntese. Segundo o autor:

> [...] A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador. (Japiassu, 1976, pp.65-66).

A interdisciplinaridade visa integrar saberes, ampliando a compreensão dos fenômenos e promovendo uma visão sintética que confere maior sentido e coerência ao conhecimento. Segundo Buss (2016), busca aprofundar as relações entre as ciências para construir um saber comum, superando a fragmentação e revelando aspectos ocultos pela abordagem disciplinar.

No contexto da formação de professores, Fazenda (1998) critica a restrição a práticas intuitivas e modismos, defendendo a interdisciplinaridade como um exercício de ação que permite a convergência e divergência de olhares, abraçando a ambiguidade na educação. A busca por um "saber ser interdisciplinar" na formação docente, que inclui a experiência em seu sentido, intencionalidade e funcionalidade, é fundamental (Lenoir, Rey, Fazenda, 2001, como citado em Fazenda, 2015).

O trabalho interdisciplinar compreende o diálogo entre as disciplinas a partir de suas construções epistemológicas, promovendo ressignificações mútuas. Trata-se de uma abordagem que atravessa e conecta diferentes conteúdos e áreas do conhecimento, exigindo, portanto, uma postura de abertura ao outro (Santos, 2006). Além disso, é fundamental o reconhecimento da legitimidade das distintas abordagens oriundas da experiência com variadas disciplinas, seus conteúdos e lógicas próprias. Como ressalta D'Ambrosio (1997), não há espaços nem tempos culturais privilegiados que justifiquem julgamentos ou hierarquizações entre saberes.

As práticas extensionistas possibilitam a construção do conhecimento científico a partir de uma perspectiva mais plural, ao deslocarem o saber científico do centro exclusivo da produção de conhecimento para torná-lo um dos elementos que se articulam com a pesquisa e a prática social (Severino, 2007). Elas também contribuem para a ampliação do escopo sobre determinado objeto de estudo, ao abordá-lo não apenas sob uma ótica disciplinar, mas a partir de múltiplas vertentes teóricas e práticas. Dessa forma, a extensão universitária se configura como um espaço fértil para a promoção da interdisciplinaridade, integrando saberes diversos e promovendo uma formação crítica, contextualizada e comprometida com as realidades socioculturais nas quais está inserida. Assim,

> [...] se é possível pensar de outro modo, segundo novas formas de racionalidade e se a busca do conhecimento objetivo decorre da interação da subjetividade do sujeito com o mundo exterior, se é requerido ultrapassar a barreira dos saberes disciplinares, pela conjunção proporcionada por variados saberes dispostos de forma hologramática para ampliar a compreensão, mister se faz incorporar ao método toda a multiplicidade de recursos e procedimentos que, mantendo-lhe o rigor, incentivem a criatividade e a liberdade do pesquisador. Só assim é possível proporcionar-lhe a construção de conhecimento que possa ir além do novo e encontrar o inusitado, para que, da perplexidade originada pelo estranhamento, surjam fraturas que permitam a formação da nova mentalidade. Nada mais próximo da obra de arte! (Fazenda e Godoy, 2023, p.23).

A implementação dos projetos de extensão de natureza interdisciplinar se deu a partir de uma metodologia integrada entre ensino, pesquisa e extensão e a concepção de formação docente vinculada à experiência prática em territórios reais e socialmente marcados, sendo o território Gravatá considerado como espaço educativo. A vivência destes projetos pelos discentes e docentes dos cursos de Licenciatura em História e Artes Visuais da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) permitiu que os discentes exercitassem o "ofício do historiador" e o "fazer artístico" em suas dimensões estética, ética e social, o que contribuiu para a constituição de uma formação mais ampla e qualificada do estudante. A partir desta prática extensionista, buscou-se romper com a lógica fragmentária dos saberes disciplinares e, por meio da articulação entre subjetividade, criatividade e rigor metodológico, promover uma experiência formativa de caráter holístico, crítico e significativo.

O trabalho conjunto entre os cursos de História e Artes Visuais combinou tarefas específicas de cada área com trocas entre linguagens e formas de intervenção. Os discentes atuaram como entrevistadores, mediadores, produtores de conteúdo, curadores e autores de narrativas visuais e escritas. Essa multiplicidade de funções foi crucial para ampliar a percepção sobre o papel do educador na contemporaneidade, aproximando a formação docente de situações reais de trabalho cultural, educativo e investigativo.

Ao aproximar os estudantes de contextos culturais específicos e dos artistas locais, os projetos promoveram o exercício de uma docência em diálogo com a diversidade, orientada por práticas colaborativas e pela problematização do cotidiano local. Essa atuação nos territórios possibilitou aos discentes reconhecerem a potência formativa das experiências comunitárias, valorizando saberes locais e práticas artísticas enraizadas em contextos populares.

A interdisciplinaridade foi vivenciada, assim, não apenas como um conceito pedagógico, mas como uma prática efetiva de cooperação, com escuta ativa e negociação de decisões em todas as etapas do processo. No lugar de uma estrutura hierárquica de saberes, estabeleceu-se um campo compartilhado de construção do conhecimento, no qual os estudantes atuaram como sujeitos ativos e corresponsáveis. A participação dos próprios artistas na elaboração dos conteúdos e na mediação com o público foi essencial para romper com uma lógica vertical de pesquisa, ressignificando a produção acadêmica a partir de vozes e trajetórias locais. A formação discente, nesse sentido, transcendeu o domínio técnico ou teórico, incluindo a vivência de processos formativos ligados à ética, ao diálogo intercultural e à prática situada. O engajamento com a realidade local exigiu dos participantes não apenas competências analíticas, mas também sensibilidade e responsabilidade diante das histórias compartilhadas.

O projeto promoveu competências do século XXI, como autonomia, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas, segundo a tipologia de Zabala (2014). O aprendizado foi consolidado na prática, valorizando a interação social. Apesar das dificuldades iniciais, como a falta de materiais e cadastro unificado, os projetos impactaram socialmente ao aumentar a visibilidade e valorização dos artistas locais, acessando suas histórias de luta e conquistas.

O conjunto das ações favoreceu a criação de vínculos entre universidade e comunidade, entendida como uma construção coletiva pautada na interlocução de experiências e narrativas, e não apenas como transferência de conhecimento. A produção do conhecimento, nesse processo, esteve ancorada em metodologias que privilegiaram a escuta e a observação atenta, permitindo que os estudantes desenvolvessem autonomia na mediação com os artistas e na sistematização dos dados coletados.

A prática extensionista interdisciplinar reafirmou o compromisso da universidade pública com a construção de conhecimentos vinculados à realidade social e com a valorização das múltiplas formas de expressão presentes nos territórios. Tal experiência evidenciou o potencial da extensão universitária como agente de transformação social e de formação crítica. Como afirmam Silva e Almeida (2023, p. 14), "a interdisciplinaridade, apesar de fecunda, é uma arte difícil"; no entanto, revela-se imprescindível para que, por meio da formação dos futuros docentes, seja possível instigar novas formas de produção científica e de práticas educacionais na Educação Básica, voltadas à construção significativa e contextualizadas do conhecimento.

A interdisciplinaridade e a extensão universitária só podem se concretizar em contextos específicos, historicamente situados. Para que tais práticas apresentem consistência teórico-metodológica, é fundamental o estabelecimento de um aporte referencial que dialogue com os campos das Artes e da História, os quais serão discutidos no tópico a seguir.

2 HISTÓRIA E CULTURA NA FORMAÇÃO DOCENTE

A articulação entre os campos da Arte, da História e da Educação compõe o núcleo do aporte teórico-metodológico da ação extensionista realizada, destacando uma compreensão ampliada da formação docente, na qual o diálogo interdisciplinar é condição estruturante para a conexão entre saberes, vivências e práticas. No âmbito dos projetos desenvolvidos, os licenciandos foram instigados a estabelecer relações entre os conteúdos acadêmicos e os espaços-tempo das experiências sociais, reconhecendo nas manifestações artísticas locais elementos de identidade e pertencimento.

Considerar a história e a cultura como dimensões fundantes da formação docente implica reconhecer que o processo educativo deve estar ancorado na experiência dos sujeitos em seus contextos históricos, sociais e culturais. A pedagogia da autonomia e da libertação, conforme formulada por Paulo Freire sustenta que o conhecimento não resulta da mera transmissão, mas se constrói por meio da escuta, do diálogo e da vivência crítica. Para o autor, "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1989, p. 11), o que reforça a centralidade da experiência concreta na construção de saberes significativos. Nesse sentido, ao afirmar que "não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes" (Freire,1996, p.25), legitima os conhecimentos produzidos em territórios populares e práticas culturais como indispensáveis à construção de uma educação democrática. Essa perspectiva embasa a valorização dos saberes locais e das expressões artísticas como formas legítimas de conhecimento e de transformação, ao mesmo tempo em que promove a escuta como prática pedagógica comprometida com a dignidade de sujeitos historicamente invisibilizados.

Esse entendimento dialoga com as contribuições de Ana Mae Barbosa (2009, 2014) inspiradas no pensamento de John Dewey, cuja concepção de experiência vincula-se à aprendizagem ativa, contextual e significativa. Nesse sentido, observa-se sua influência na formulação da abordagem triangular, que organiza o ensino da arte por meio da leitura, contextualização e produção. Essa proposta fomenta a formação de uma consciência crítica frente à cultura visual e promove uma "alfabetização cultural" voltada à superação das desigualdades simbólicas, especialmente em contextos marcados pela exclusão de artistas periféricos e populares. Ainda nessa direção, Dondis (2007) reforça a importância da inteligência visual como elemento necessário para interpretar criticamente imagens e símbolos do cotidiano, exigindo dos educadores um olhar sensível e interpretativo diante das múltiplas linguagens visuais.

A ampliação conceitual de arte e cultura é aprofundada pela perspectiva da história cultural, especialmente a partir das contribuições da terceira geração dos historiadores culturais. Burke (2005) argumenta que os significados simbólicos estão presentes em todas as esferas da vida social, da arte aos hábitos cotidianos, e que a cultura deve ser compreendida como um sistema de representações que constrói e transforma o real. Assim, ela deixa de ser vista como reflexo e passa a ser entendida como construção histórica, permeada por disputas de sentidos e por múltiplas vozes. Nesse campo conceitual, a arte é compreendida como prática relacional, performativa e viva, inserida nas dinâmicas simbólicas que moldam as interações humanas.

A superação de uma concepção limitada de "alta cultura" em favor do reconhecimento das expressões culturais populares e cotidianas permite que o campo educativo incorpore práticas orais, rituais, objetos do cotidiano e experiências locais. A arte e a cultura são, nesse sentido, compreendidas como

formas de representação do real e, simultaneamente, como agentes que participam ativamente da constituição de identidades sociais. A valorização das práticas e performances, característica da nova história cultural, contribui para essa ampliação, ao reconhecer os corpos, gestos, narrativas e saberes como linguagens educativas e instrumentos de formação crítica.

Com base nesse referencial, a formação de professores no ensino superior deve estar comprometida com práticas pedagógicas transformadoras, ancoradas na escuta, no respeito à diversidade e na construção coletiva do conhecimento. Alinhadas a esse princípio, as ações de campo planejadas pelos projetos foram fundamentadas na metodologia da história oral, especialmente na escuta qualificada e no registro das trajetórias de vida dos artistas, por meio das entrevistas. De acordo com Ferreira (2002, p.327), "os depoimentos orais podem servir não apenas a objetivos acadêmicos, como também constituir-se em instrumentos de construção de identidade e de transformação social".

Ao reconhecer as narrativas orais como fontes legítimas de conhecimento, os projetos favoreceram o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade, colaborando para a formação de professores sensíveis às múltiplas expressões culturais e comprometidos com a transformação social.

Assim, o processo formativo desenvolvido pelos cursos de Licenciatura em História e Artes Visuais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na modalidade EAD, demonstrou a potência de uma prática acadêmica que articula teoria e prática, centrada no território, na sensibilidade e na reflexão crítica. O contato direto com as manifestações artísticas e culturais locais possibilitou que os licenciandos interpretassem os sentidos e significados emergentes das experiências partilhadas com a comunidade.

Com base nos fundamentos discutidos, a prática extensionista reafirma o papel da universidade pública como espaço de escuta, produção de conhecimento situado e ação transformadora. Orientados por uma perspectiva crítica da educação, da cultura e da arte, os projetos analisados reafirmaram o compromisso com os saberes plurais, com a ampliação do acesso ao conhecimento e com o reconhecimento das múltiplas formas de expressão presentes nos contextos populares e periféricos.

3 METODOLOGIA

A prática extensionista desenvolvida na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pelos cursos de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais e Licenciatura em História da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), englobou dois projetos complementares: "Histórias Riscadas e Contadas pelos Artistas da Cidade de Gravatá/PE" e "Escrevendo histórias, "respirando" artes da cidade de Gravatá/PE: uma ação extensionista interdisciplinar", respectivamente. Ambos os projetos, aprovados no edital Bolsa de Extensão (BEXT) 2020 da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e realizados efetivamente a partir do segundo semestre de 2022, após o período mais severo da pandemia da COVID-19, tiveram como objetivo central a divulgação e valorização da arte e cultura do município de Gravatá/PE, incentivando o acesso da comunidade à história e ao patrimônio material e imaterial local por meio das narrativas e obras de seus artistas.

A metodologia adotada para a consecução desses objetivos foi delineada para articular o ensino, a pesquisa e a extensão, pilares fundamentais da educação superior. A abordagem marcadamente interdisciplinar envolveu ativamente os licenciandos e os professores dos dois cursos. Nesse contexto, contou com a atuação de duas discentes bolsistas, uma de cada curso, que contribuíram ativamente em diversas etapas: desde o levantamento de dados sobre artistas locais, passando pelo apoio aos discentes e grupos de trabalho, até a elaboração do catálogo e a organização da exposição final.

Desde sua concepção até a execução, os projetos foram pautados pela interdisciplinaridade como eixo central. Docentes atuaram colaborativamente na definição dos objetivos e no planejamento das ações, garantindo a articulação entre pesquisa e produção científica. Os grupos de trabalho reuniram duplas de docentes e discentes de ambos os cursos, favorecendo uma construção coletiva de saberes. A proposta promoveu uma abordagem holística e sensível à relação entre arte e história, integrando múltiplas áreas do conhecimento e superando os limites disciplinares.

As etapas metodológicas que nortearam os projetos, com foco na construção interdisciplinar e no engajamento da comunidade foram: (i)- Formação Inicial Capacitação dos Discentes: O Elo Ensino-Pesquisa-Extensão; (ii)- Levantamento e Coleta de Dados: Os Usos da História Oral; (iii)- Contextualização e Análise Interdisciplinar: Unindo Artes e História; (iv)- Produção e Desenvolvimento de Recursos Digitais e Escritos: Concretizando o Conhecimento; (v)- Divulgação e Socialização: A Comunidade no Centro da Extensão; (vi)-Avaliação Processual: Monitoramento Contínuo e Aprendizado e, (vii)- Próximas Ações.

3.1 Formação inicial e capacitação dos discentes: o elo ensino-pesquisa-extensão

O ponto de partida dos projetos foi a capacitação dos discentes na tríade ensino-pesquisa-extensão, por meio do curso virtual "Compreendendo a Relação entre Pesquisa e Extensão", oferecido entre abril e maio de 2022. Com 60 horas de carga horária, o curso no AVA Moodle contou com encontros síncronos pelo Google Meet, favorecendo troca de experiências e desenvolvimento das produções acadêmicas. O objetivo foi familiarizar os estudantes com a articulação teórico-prática do ensino, pesquisa e extensão, ressaltando sua relevância para a formação universitária.

Durante o curso, as palestras complementares sobre "Memória e Patrimônio" e "Diversidade de Formas de Arte", visaram aprofundar o embasamento teórico-metodológico para as atividades de campo. Essas discussões ampliaram a compreensão dos discentes sobre a relação entre as trajetórias dos artistas, suas obras e o contexto histórico-cultural local. Essa etapa inicial buscou desenvolver competências de pesquisa e extensão, conforme as tipologias de Zabala (2014): conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

3.2 Levantamento e coleta de dados: os usos da história oral

Após a formação teórico-metodológica, os discentes realizaram um levantamento detalhado do patrimônio material e imaterial de Gravatá. Formaram-se grupos de trabalho compostos por dois docentes e dois discentes dos cursos de Artes Visuais com Ênfase em Digitais e História. Cada grupo pesquisou cerca de três artistas, escolhendo um recorte temático da produção cultural local para construir fontes histórico-culturais a partir das narrativas e obras dos artistas.

A pesquisa de campo, desenvolvida entre junho e julho de 2022, enfrentou desafios na localização dos artistas, devido à ausência de um órgão ou cadastro unificado em Gravatá. Nem a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) possuía lista ou contato dos artistas locais. Essa falta de informações sobre arte e cultura regional dificultou significativamente o trabalho.

Para superar a ausência de listagens oficiais, a identificação dos artistas ocorreu por meio de contatos pessoais, redes sociais e plataformas digitais, incluindo e-mails, telefonemas, entrevistas via Google Meet e questionários online. Essa abordagem foi essencial para delimitar e analisar o patrimônio cultural e os artistas estudados. As reuniões semanais e o curso "Compreendendo a Relação entre Pesquisa e Extensão" forneceram suporte teórico-metodológico, auxiliando os discentes na condução das entrevistas e na coleta de dados.

A busca ativa pelos artistas beneficiou os discentes ao ampliar seu conhecimento sobre a cidade e a comunidade artística. As bolsistas aprofundaram a pesquisa, visitando espaços pouco explorados. Ao final, 24 artistas confirmaram participação, representando diversas áreas da produção artística: Artesanato; Artesanato e Artes Cênicas; Artes Plásticas; Cinema; Cinema de Animação; Desenho; Design; Escultura; Escultura em Metais; Escultura e Ilustração; Escultura e Fotografia; Escultura, Pintura e Desenho; Estilismo; Fotografia; Fotografia Minimalista; Ilustração; Modelagem em tecido; Pintura; Pintura digital realista e, Pintura contemporânea abstrata.

A metodologia principal para a coleta das narrativas baseou-se na História Oral, por meio de entrevistas realizadas presencialmente nos locais de trabalho dos artistas e via plataformas digitais, como Google Meet, além do uso de questionários online. A coleta foi combinada entre os discentes e os artistas, respeitando autorizações e protocolos para gravação de entrevistas, vídeos e fotografias das obras.

Para que os dados coletados fossem representativos e aprofundados, definiram-se questões norteadoras para a pesquisa de campo que buscavam detalhar diversos aspectos da vida e obra dos artistas, permitindo a construção de narrativas que revelassem:

- **A história e a formação do artista:** Incluindo como se tornaram artistas, suas primeiras influências, os cursos ou formações e as experiências que moldaram suas trajetórias artísticas e pessoais. O objetivo era compreender os percursos individuais e coletivos envolvidos na constituição de suas obras.

- **A vivência na cidade de Gravatá:** Foram exploradas as formas como a cidade se tornou um espaço de permanência, produção e inspiração criativa. As entrevistas também destacaram a relação dos artistas com seus bairros e comunidades.

- **A valorização e o reconhecimento de suas obras:** A pesquisa investigou a pouca visibilidade atribuída à produção desses artistas, buscando compreender como eles enfrentam a desvalorização e a limitada divulgação de seus trabalhos, uma realidade comum entre artistas fora dos grandes centros culturais.

- **As formas de comercialização e apoio recebido:** Foram abordadas as estratégias utilizadas para a venda de suas obras, desde iniciativas em redes sociais, a comercialização em lojas e exportações e até na rua. Também foram discutidos os tipos de apoio recebidos, como o incentivo familiar e o suporte de organizações.

- **O papel da arte em suas vidas:** descrição e reflexão do sentido da arte em sua trajetória.

Os dados coletados nas entrevistas foram a base para construção do relato da história riscada e contada por cada artista da cidade de Gravatá e divulgada no catálogo produzido ao final do projeto.

3.3 Contextualização e análise interdisciplinar: unindo artes e história

Um aspecto distintivo da metodologia foi o fomento ao diálogo constante e à colaboração entre as duplas de trabalho, compostas por discentes dos Cursos de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais e História.

O projeto teve como objetivo contextualizar as obras dos artistas a partir da história da cidade, considerando seus aspectos estéticos e culturais. A abordagem interdisciplinar adotada possibilitou uma compreensão mais aprofundada das inter-relações entre arte e história, evidenciando que a produção artística está vinculada ao contexto histórico e que este é essencial para a interpretação das múltiplas dimensões que envolvem determinadas obras e sua relação com a sociedade.

Desde sua concepção, o projeto foi desenvolvido de forma integrada entre os dois cursos participantes, buscando contemplar as especificidades epistemológicas e metodológicas de cada área. Nesse processo, a discussão teórica em torno dos conceitos de história, arte, memória e cultura mostrou-se fundamental para o fortalecimento do diálogo interdisciplinar e para a construção de uma base comum de compreensão entre os campos envolvidos.

Assim, durante todo o processo de construção do trabalho de campo, com os registros e análise dos dados, os discentes tiveram momentos de orientação com os docentes, um da área de Artes Visuais e outro da área de História, visando a discussão dos dados coletados, organização da escrita e fundamentação teórica.

3.4 Produção e desenvolvimento de recursos digitais e escritos: concretizando o conhecimento

Os conhecimentos construídos a partir dos dados coletados nas etapas anteriores transformaram-se em diversos recursos, sendo produtos acadêmicos e culturais com o intuito de dar visibilidade aos artistas e ao patrimônio local. A utilização de recursos digitais foi enfatizada, especialmente pela natureza dos cursos na modalidade da Educação a Distância.

Os principais produtos desenvolvidos incluíram:

- Catálogo dos Artistas e suas Obras: Intitulado "Viver Histórias, Respirando Artes" este material foi produzido pela equipe de material didático da UAEADTec. É composto por imagens dos artistas e suas obras, juntamente com breves resumos sobre suas vidas e trabalhos. O catálogo foi um dos produtos mais reconhecidos pela comunidade dos artistas.

- Recursos Visuais, Audiovisuais e Escritos para Divulgação: Incluíram material visual de divulgação da exposição, cartazes digitais e físicos, e uma rede social específica dedicada ao projeto, aos artistas e suas obras[2]. O evento foi divulgado na rádio local Arrocha o Nó por meio de entrevista com a Coordenação Pedagógica dos Projetos. O momento também serviu para ampliar informações sobre as ações desenvolvidas e convidar a comunidade a participar.

- Artigos Científicos e E-book: Resumos Expandidos foram elaborados pelos alunos, com orientação dos professores, para apresentação em eventos científicos como o XX CONEX (Congresso de Extensão) da UFRPE. O E-book composto por esses artigos que visa publicizar o trabalho desenvolvido e suprir a escassez de informações sobre a arte e cultura local está em fase de elaboração.

- Outros Produtos Acadêmicos: Foram previstos relatórios técnicos e relatos de experiência.

A produção desses materiais foi um esforço conjunto que buscou não apenas registrar as histórias, mas também torná-las acessíveis e visíveis para a comunidade, reforçando a valorização do patrimônio cultural e histórico.

3.5 Divulgação e socialização: a comunidade no centro da extensão

A difusão do conhecimento e a socialização dos resultados foram etapas cruciais da metodologia, concretizadas por meio de eventos, exposições, oficinas e palestras em espaços formais e não-formais de educação.

O ponto culminante dessa etapa foi a exposição Viver Histórias, Respirando Artes, realizada em 3 de dezembro de 2022, na Escola Devaldo Borges, em Gravatá, local que também abriga o polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A mostra reuniu 24 artistas locais e foi reconhecida como um dos principais produtos do projeto, tanto pela comunidade artística quanto pela Prefeitura de Gravatá, que, juntamente com estabelecimentos comerciais, um hotel e uma rádio local, apoiaram a iniciativa. Para além da divulgação de suas marcas, essas instituições demonstraram interesse em fortalecer uma ação que se destacou pela sua representatividade simbólica e cultural na valorização da história da cidade.

A divulgação do projeto e do evento ocorreu por diversos meios: cartazes, mala direta, internet, redes sociais, site da universidade e entrevistas em rádio local. A equipe manteve contato com os membros internos do projeto via grupos de WhatsApp e com os discentes através do site do curso, redes sociais e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A exposição possibilitou aos visitantes conhecerem mais

2 Instagram: https://instagram.com/viverhistoriasrespirandoartes. Por meio deste canal foram divulgadas as obras dos artistas vinculadas às suas histórias e aos seus lugares de pertencimento.

dos artistas locais e participarem de um sorteio de obras. O projeto teve um impacto social expressivo na visibilidade e procura dos artistas, permitindo o acesso às suas histórias de luta e conquistas.

3.6 Avaliação processual: monitoramento contínuo e aprendizado

A avaliação dos projetos foi concebida de forma processual, ocorrendo ao longo de todas as atividades práticas. Os instrumentos de avaliação incluíram a prática da pesquisa pelos discentes, a análise dos recursos elaborados e a divulgação junto à comunidade.

Foram elaborados relatórios parciais e finais para avaliar o andamento, identificar desafios e propor melhorias na formação dos discentes. A equipe realizou reuniões para ajustes visando qualificar futuras ações. A avaliação indicou que os objetivos foram plenamente atingidos, destacando a significativa participação comunitária, apesar de sua ausência na concepção inicial.

3.7 Próximas ações

A impressão dos catálogos pela gráfica da UAEADTEC/UFRPE para compor os acervos das escolas públicas de Gravatá, garantindo exemplares para uso pedagógico. A versão digital será amplamente difundida, permitindo acesso a escolas privadas e espaços educacionais não formais, ampliando a democratização do material.

O projeto também prevê uma ação formativa com docentes da rede pública de Gravatá, visando à apropriação crítica e pedagógica do material produzido. A atividade busca promover o diálogo entre docentes e discentes, evidenciar o potencial didático do material e oferecer subsídios metodológicos para sua aplicação na Educação Básica.

O projeto terá continuidade com previsão para o primeiro semestre de 2026, desta vez no município de Garanhuns. A proposta visa à constituição de um acervo que documente e valorize a produção artística do agreste pernambucano, contribuindo para o reconhecimento e a preservação do patrimônio cultural regional, no âmbito educacional.

4 ENTRE DADOS E VOZES: O QUE REVELAM OS RESULTADOS

As histórias riscadas e contadas pelos artistas da cidade de Gravatá/PE revelaram aspectos significativos de suas trajetórias, identidades, práticas culturais e inserção no contexto local. Os temas abordados incluíram a formação artística, a relação com a cidade, as formas de valorização e comercialização de suas obras, os apoios institucionais e familiares recebidos, bem como a inserção de preocupações ambientais em suas práticas. Destaca-se que os resultados apresentados foram fundamentados nos dados das entrevistas com os artistas, realizadas pelas discentes bolsistas, uma vinculada ao curso de Artes Visuais e outra ao curso de História, bem como nas reuniões de orientação e planejamento desenvolvidas ao longo do projeto com os demais discentes envolvidos. Também foram consideradas as reflexões expressas pelas bolsistas em seus relatórios finais da ação.

No que se refere à construção do fazer artístico, as narrativas indicaram que muitos artistas iniciaram sua trajetória de maneira autodidata, como Dérsu Jr., desenvolvendo habilidades por meio da prática contínua. Outros relataram influências familiares ou escolares na infância, como Edmilson Ferreira, que aprendeu a modelar com sua avó, e Cleuton Azevedo, incentivado por uma professora. Alguns buscaram formação complementar, como Carla Daniela, com cursos de desenho, Edson Gomes, com estudos em fotografia, e Lucas Silva, com atuação em produção cultural. Para muitos, a arte foi associada à superação de dificuldades pessoais ou a uma necessidade vital, conforme relatado por Carla Daniela e Luís Divino, respectivamente.

A relação com o território foi um elemento central nas falas dos participantes. A cidade de Gravatá foi descrita como espaço de permanência, criação e inspiração, sendo definida por artistas como Adamek Patrício e Cícero Terra como uma "vitrine criativa". A identificação com bairros específicos, como o caso de Luís Divino com o Bairro do Cruzeiro, evidenciou vínculos afetivos e socioculturais que sustentam a produção artística local. As entrevistas também revelaram uma percepção comum entre os participantes sobre a baixa visibilidade e o escasso reconhecimento de suas produções, situação frequente em regiões fora dos grandes centros culturais. Apesar disso, os artistas demonstraram satisfação em poder compartilhar suas histórias e falar sobre a importância de suas obras no contexto pessoal e comunitário. As formas de comercialização variaram desde a venda em redes sociais, como no caso de Carla Daniela, e no comércio informal, como Luís Divino, até às exportações, como relatado por Nilza Bezerra, que vendeu peças para a Holanda.

Quanto aos apoios recebidos, destacaram-se relatos de suporte familiar, como no caso de Dérsu Jr., e o papel de organizações sociais, como o Grupo de Apoio aos Meninos de Rua (GAMR), que atuou como suporte formativo para artistas como Edson Oliveira, Mestre Ciel e Jesus Silva.

Tratando-se das questões ambientais em suas práticas cotidianas foram mencionadas iniciativas com foco em arte e audiovisual, associadas à promoção de inclusão social e resistência cultural. Além disso, alguns artistas abordaram o uso de materiais reciclados em suas obras, reforçando preocupações ambientais e práticas sustentáveis.

O catálogo apresenta as trajetórias de cada um dos artistas participantes, acompanhadas de fotografias pessoais e imagens representativas de suas obras. Os textos-resumo que compõem os perfis foram produzidos pelos grupos de trabalho a partir das informações levantadas durante o processo investigativo. Antes da publicação, todos os textos foram submetidos à apreciação dos respectivos artistas, que puderam revisar, complementar ou modificar os conteúdos, de modo a assegurar o respeito à forma como cada um desejava que sua história fosse narrada. Podemos exemplificar abaixo a construção da história de um artista presente no catálogo:

Imagem 1- História do Artista Mário de Santinha

Fonte: Produção do projeto.

A partir das falas dos artistas registradas nas entrevistas e relatórios, bem como durante as ações da exposição no polo, observou-se que o projeto não apenas teve impacto para sensibilizar a comunidade quanto à importância da arte e à valorização de sua história cultural, como também oportunizou aos artistas a apresentação de suas produções e trajetórias. Além disso, alguns artistas relataram, durante o momento de socialização da exposição, que a ação os motivou a produzir artisticamente, considerando que teriam a oportunidade de dialogar com a comunidade ao apresentar seus trabalhos. Destacaram ainda a reflexão sobre a possibilidade de divulgar suas obras nas redes sociais, iniciativa que alguns chegaram a concretizar com o apoio dos discentes participantes do projeto.

De forma geral, os artistas manifestaram a necessidade de maior valorização de seu trabalho, assim como a importância de receberem apoio através de políticas públicas e da comunidade local. Tal realidade se evidencia, inclusive, na trajetória de constituição do ser artista, uma vez que a maioria se formou de maneira autodidata, o que revela a falta de incentivos na educação básica voltados ao desenvolvimento artístico.

Os impactos do projeto se desdobraram em múltiplas dimensões. No campo científico, destacam-se a formação dos discentes em pesquisa qualitativa, com ênfase em História Oral, coleta e análise de dados, contribuindo para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a ausência de registros e políticas públicas voltadas aos artistas da cidade, como podemos visualizar nos relatórios finais dos projetos, apresentados pelas bolsistas:

> O projeto proporcionou aprendizagens e embasamentos para a pesquisa científica através de encontros e discussões via meet, curso sobre a temática no AVA extensão, materiais para leitu-

> ras e palestras visando um melhor preparo de todos os participantes do projeto. Esses recursos e as entrevistas nos fizeram pensar em estratégias possíveis para o desenvolvimento do projeto e para solucionar as dificuldades encontradas no caminho, possibilitando melhores resultados. (...) Demos o primeiro passo no sentido de procurarmos soluções para as problemáticas apontadas por todos os artistas, a questão de visibilidade e valorização. Sabemos que tem muito a ser feito nesse sentido e estamos nos esforçando em deixar uma quantidade de material suficiente que dê condições de mais projetos de pesquisa e extensão com materiais que possam embasar os futuros pesquisadores e assim terem condições de aprofundar o tema com mais ações eficazes. (Discente A).
> (...) projetos como esse obtêm resultados positivos para a comunidade, conferindo reconhecimento dos artistas locais e as suas obras. Além disso, os alunos participantes do projeto também demonstraram que obtiveram conhecimento de pontos antes não observados, principalmente no que consiste a arte local e seu impacto na vida dos moradores. (Discente B).

Dessa forma, as aprendizagens das discentes, expressas em seus relatos, revelam a compreensão do processo de fazer pesquisa e a importância desse percurso para a execução integral dos projetos. O envolvimento nas diferentes etapas permitiu que elas enfrentassem e solucionassem problemáticas surgidas ao longo do desenvolvimento das atividades, alcançando, assim, resultados significativos.

Além disso, a experiência proporcionou o aprofundamento de conhecimentos sobre a cultura local a partir do contato direto com os artistas e suas produções. As discentes puderam compreender a relevância de visibilizar a diversidade de expressões artísticas existentes no município, como as artes plásticas, o desenho, a pintura, entre outras, bem como reconhecer a amplitude das contribuições desses artistas para a construção da história da cidade.

As aprendizagens proporcionadas pelo projeto também se materializaram no desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas às demandas do século XXI, especialmente aquelas voltadas para a aprendizagem ao longo da vida. Dentre essas competências, destacam-se a autonomia, a colaboração, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, conforme evidenciado nos trechos a seguir:

> Participar dele forneceu a possibilidade de aprofundar conhecimentos, culturas, a forma de enxergar a arte e seus artistas, possibilidade de entender e aprender diversos processos de comunicação com indivíduos diferentes e encontrar suas similaridades, a importância e a dinâmica do trabalho em equipe, e a cooperação e o traquejo com várias pessoas de esferas diversificadas. (...) aprendemos a lidar com prazos e pressões, com trabalho em equipe, a tomar decisões e se posicionar diante de situações críticas, a olhar os erros e procurar corrigi-los. Logo, é um aprendizado que levamos para a vida e sendo assim ele é muito necessário, pois acertando e errando na prática o aprendizado é melhor consolidado. (Discente A).

No que tange aos impactos tecnológicos advindos do projeto, observa-se a significativa contribuição da produção de mídias digitais aliada ao uso estratégico das redes sociais como instrumentos de difusão dos resultados alcançados. Os vídeos elaborados pelos grupos de trabalho, abordando os artistas pesquisados, foram divulgados previamente por meio das redes sociais vinculadas ao projeto, promovendo a ampla circulação das informações junto à população local antes da realização da exposição artística. Durante a exposição, aberta à participação de toda a comunidade, foi distribuído o livro-

-catálogo contendo os relatos e trajetórias dos artistas da cidade de Gravatá/PE, permitindo que os participantes levassem para seus lares um registro representativo do patrimônio cultural do município.

No campo econômico, a exposição decorrente do projeto configurou-se como uma estratégia relevante para a ampliação da visibilidade dos artistas locais, possibilitando o estabelecimento de redes de contato com potenciais compradores, fomentando a comercialização da produção artística regional. Essa ação contribuiu, ainda, para o fortalecimento da vocação cultural e turística do município de Gravatá, ao articular práticas artísticas com o desenvolvimento socioeconômico local.

Além disso, os discentes desempenharam um papel ativo no apoio aos artistas que manifestaram interesse em ampliar sua presença digital, mas que até então não dispunham de inserção nas plataformas virtuais. Nesse sentido, colaboraram na criação e no gerenciamento de perfis em redes sociais, potencializando o alcance de suas produções no ambiente digital.

Esta ação converge com os pressupostos da inclusão digital, entendida como a democratização do acesso e do uso qualificado das tecnologias da informação e comunicação (TICs), considerada condição fundamental para o exercício pleno da cidadania e para a inserção equitativa dos sujeitos nas dinâmicas sociais, culturais e econômicas contemporâneas. De acordo com Castells (1999) a exclusão da tecnologia da informação representa uma forma de exclusão social, assim, o projeto assumiu um papel estratégico ao contribuir para a mitigação das desigualdades tecnológicas ainda presentes em determinados segmentos da população artística local, promovendo a autonomia digital de indivíduos historicamente excluídos dos processos de visibilidade, circulação e comercialização de suas produções no meio digital.

Do ponto de vista social, o projeto obteve expressivo reconhecimento por parte da comunidade local, evidenciado tanto nos relatos dos artistas quanto nas manifestações do público visitante. Os artistas destacaram sentimentos de pertencimento e valorização ao ocuparem espaços de destaque na exposição, sendo reconhecidos como protagonistas de suas trajetórias culturais. A mostra também suscitou reações positivas entre os visitantes, que expressaram satisfação com a iniciativa e demonstraram interesse em conhecer a produção artística do município. Para os estudantes envolvidos, a experiência representou uma oportunidade formativa relevante, com o aprofundamento do conhecimento acerca da arte e da história da cidade, impactando no fortalecimento da identidade coletiva e na promoção da inclusão sociocultural, que podemos ver no extrato:

> Os resultados obtidos com esse projeto de extensão foram efetivos, pois com o evento de Exposição "Viver Histórias Respirando Artes" foi possível perceber através do empenho e das falas dos artistas como é importante o reconhecimento do seu trabalho para a história da cidade de Gravatá. Lembrando que através da arte a humanidade sempre expressou seus desejos, sonhos e crenças e através destas representações artísticas podemos compreender melhor a história de um povo. O projeto tinha vários objetivos e um dos principais foi alcançado, o de mostrar à comunidade a existência e importância destes artistas no contexto socioeconômico cultural. (Discente A).

> Para a comunidade e público alvo os resultados foram motivadores, pois a cada artista que entramos em contato era notórios a satisfação e contentamento de poder falar de sua obra e da

> importância em sua vida, e no contexto social de sua comunidade. A exposição "Viver histórias, Respirando Artes", a comunidade alvo demonstrou a felicidade em poder conhecer mais de sua localidade e os artistas. (Discente B).

Desse modo, constatou-se uma significativa mobilização da comunidade para prestigiar os artistas locais, evidenciada não apenas pela participação expressiva durante a exposição, mas também pelos relatos emocionados dos próprios artistas, colhidos como feedback ao longo do evento. Muitos destacaram que o projeto possibilitou o resgate de seu fazer artístico, especialmente após um período de desestímulo provocado pelas restrições e impactos da pandemia da COVID-19. Para alguns, a perspectiva de ter suas obras reconhecidas e expostas publicamente despertou motivações para retomar processos criativos interrompidos. Tal resposta evidencia o impacto simbólico e afetivo do projeto, ao promover o reconhecimento social do fazer artístico e reafirmar o papel do artista como agente cultural em sua comunidade. Assim, observou-se um fortalecimento do sentimento de pertencimento, bem como a ampliação da consciência sobre a importância da arte como elemento estruturante das dinâmicas sócio históricas e identitárias locais.

Foi possível constatar que o projeto contribuiu para a potencialização de práticas de resistência cultural por meio da produção artística, especialmente no contexto político dos últimos anos no país, caracterizado por desafios significativos à valorização e à preservação das manifestações culturais. Dessa forma, a iniciativa assumiu um papel estratégico na reafirmação da arte como um instrumento de contestação sociocultural, identidade coletiva e fortalecimento comunitário, configurando-se como uma prática significativa de afirmação cultural em períodos de adversidade.

A prática extensionista desenvolvida neste estudo evidenciou o potencial das ações interdisciplinares e territorializadas para a construção do conhecimento acerca da história e cultura local, para a formação crítica de futuros docentes e o fortalecimento dos vínculos entre a universidade e a comunidade. Tal iniciativa reforça a importância da ampliação de investimentos em políticas públicas voltadas para o campo artístico e cultural, de modo que os sujeitos possam reconhecer e se apropriar de sua história a partir das expressões culturais da sua cidade, especialmente por meio da valorização dos artistas que as constituem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática extensionista interdisciplinar realizada em Gravatá/PE por estudantes e docentes dos cursos a distância de Licenciatura em História e em Artes Visuais com ênfase em Digitais da UFRPE promoveu a conhecimento das histórias de vida, trajetórias, identidades e práticas culturais dos artistas locais, evidenciando suas inserções no contexto sociocultural da cidade. A iniciativa contribuiu para fortalecer os vínculos entre memória, arte e território, ao reconhecer a relevância das produções artísticas e simbólicas desses sujeitos na construção da memória cultural de Gravatá. Além disso, possibilitou a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conectando a universidade aos saberes da comunidade.

Ao articular as abordagens da História e das Artes, a prática extensionista mostrou-se essencial para uma compreensão aprofundada do patrimônio cultural de Gravatá. Ao dar visibilidade às vozes e produções dos artistas locais, a iniciativa não apenas reconheceu suqa relevância social e simbólica, mas

também destacou a arte como um instrumento privilegiado para a leitura da história e a construção das identidades coletivas.

A participação ativa dos discentes na execução dos projetos proporcionou uma formação prática e enriquecedora, favorecendo o desenvolvimento de competências fundamentais para o século XXI, como autonomia, colaboração, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas. Ao aplicarem conhecimentos teóricos em contextos reais, os estudantes consolidaram a compreensão sobre a relevância da pesquisa qualitativa e da história oral na construção de narrativas culturais e na valorização de saberes locais.

Apesar dos desafios inerentes a empreendimentos de maior complexidade, como a inexistência de um cadastro unificado de artistas e as restrições orçamentárias, a experiência evidenciou a capacidade de superação da equipe envolvida e o forte engajamento da comunidade. Essas dificuldades, longe de inviabilizar o processo, configuraram-se como oportunidades formativas, reafirmando o caráter dinâmico, adaptativo e transformador da extensão universitária.

Para o futuro, a continuidade e a ampliação de iniciativas como esta se revelam imprescindíveis para a mobilização sustentável da produção cultural em diferentes regiões. Ressalta-se a necessidade de políticas públicas que reconheçam e fomentem o campo artístico-cultural, assegurando o suporte adequado aos seus produtores. Nesse contexto, a universidade reafirma seu papel transformador ao conectar o conhecimento acadêmico às realidades locais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, plural e culturalmente consciente.

Assim, a continuidade dessas ações está prevista para outras cidades do agreste pernambucano, sendo Garanhuns e Pesqueira os próximos municípios a serem contemplados. Ambos contam com polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e oferecem os cursos de Licenciatura em História e em Artes Visuais, o que possibilita a replicação e o fortalecimento da proposta extensionista em novos contextos territoriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: das origens ao século XXI**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Regulamenta o registro de bens culturais de natureza imaterial e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 ago. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm. Acesso em: 30 abr. 2025.

BURKE, Peter. **O que é história cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BUSS, Cristiano da Silva. Origens, concepções e caminhos para a prática pedagógica interdisciplinar. **Revista Thema**, v. 13, n. 2, p. 68–79, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução de J. L. Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 12. ed. Campinas: Papirus, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. **Revista Interdisciplinaridade**, n. 6, p. 9–17, 2015. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/22623/16405. Acesso em: 30 abr. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; GODOY, Herminia Prado (coord.). **Interdisciplinaridade: pensar,pesquisar, intervir**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, v. 3, n. 5, p. 314–332, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2237-101X003005014. Acesso em: 30 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GURGEL, Thais Melo. **Exposição e texto na arte contemporânea**. 2013. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Maria Rita. **Pavimentações do plano: um estudo com professores de matemática e arte**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

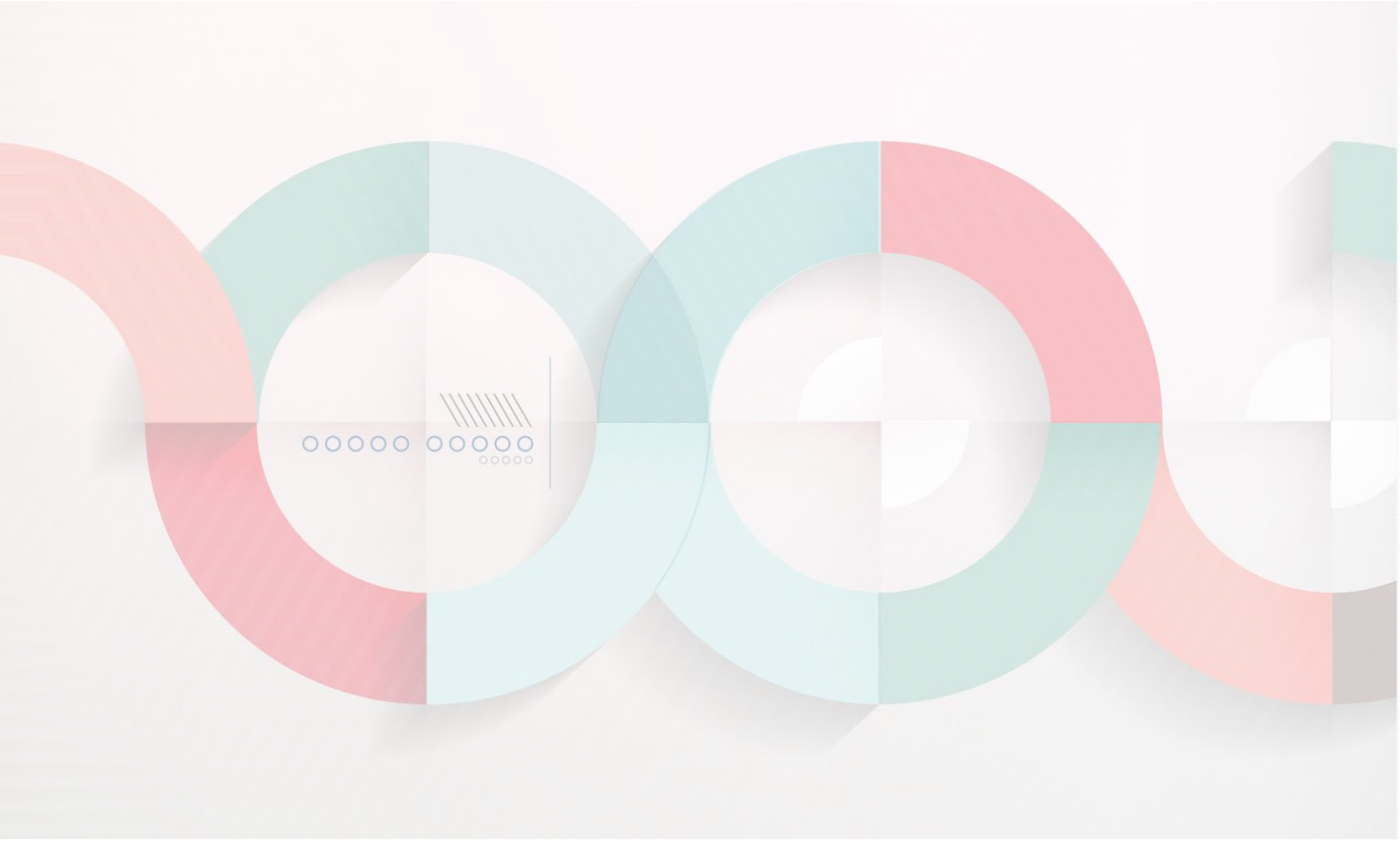
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científic*o***. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Cinara Barbosa de. **Curadoria em galerias virtuais: para uma exposição fotográfica**. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira (orgs.). **Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer?** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Edital Bolsa de Extensão BEXT 2020. Recife: UFRPE, 2020. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/Edital%20BEXT%202020.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Relatório final: Projeto de extensão "Escrevendo histórias, respirando artes da cidade de Gravatá/PE"**. Recife: UFRPE, 2023a.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Relatório final: Projeto "Histórias riscadas e contadas pelos artistas da cidade de Gravatá/PE"**. Recife: UFRPE, 2023b.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de E. F. F. Rosa. Revisão técnica de N. Farenzena. Porto Alegre: Penso, 2014.